



## Trabalhos Científicos

**Título:** Grupo De Cuidado Paliativo Neonatal: Construindo Um Novo Caminho

**Autores:** SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ANA TERESA FIGUEIREDO STOCHERO LESLIE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); FLÁVIA SIMPHRONIO BALBINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ÉRICA TROVISCO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ANA CLÁUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); VERIDIANA CHIMIRRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ROSANNA GIAFFREDO ANGRISANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); DJANIRA DE OLIVEIRA FRANCELINO ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Embora o nascimento se configure como um momento para o início da vida em unidades de terapia intensiva neonatais, profissionais de saúde e família vivenciam constantemente a doença e a finitude. OBJETIVO: Relatar a experiência e formação do Grupo de Cuidados Paliativos Neonatais (GCPN) de um Hospital Universitário no Município de São Paulo como parte da assistência prestada ao recém-nascido e sua família. MÉTODOS: Relato de Experiência. Grupo iniciou suas atividades em outubro/2014. Composto por: psicólogo, médicos, enfermeiros, assistente social e fonoaudiólogo, inseridos em unidade de referência para recém-nascidos de alto risco e malformados. Em setembro/2015, foram iniciadas reuniões semanais de auto formação e discussão de casos com a equipe multiprofissional da unidade, contendo como propostas: discussão de casos clínicos com foco em bioética e cuidados paliativos; realização de “role playing” de comunicação de más notícias; atendimento e orientação ao familiar e aproximação equipe-família. Desde 2016 o GCPN atua como consultor de cuidados paliativos neonatais, executando planejamento individualizado. RESULTADOS: realizadas 70 discussões de caso entre setembro/2014 e julho/2017 que favoreceram reflexões sobre o processo de doença e terminalidade. O GCPN investiu em: auto formação profissional, divulgação dos princípios bioéticos e de cuidados paliativos neonatais e preparo da equipe para a despedida, por meio de mensagens de afeto para as famílias. CONCLUSÃO: um grupo de GCPN deve favorecer o planejamento e a assistência de qualidade aos recém-nascidos e família, em especial aos que vivenciam o luto e a terminalidade. Suas atividades são essenciais para a formação e prática clínica dos residentes médicos em Neonatologia e demais profissionais, com foco em cuidados integrais de assistência, assim como divulgação dos CPN a gestores e especialistas.